

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
INSTITUTO DE PSICOLOGIA
DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA SOCIAL E DO TRABALHO

Lucila de Jesus Mello Gonçalves

**O campo e o capim:
investigações sobre o sonhar nos Kamaiurá**

São Paulo
2019

LUCILA DE JESUS MELLO GONÇALVES

**O campo e o capim:
investigações sobre o sonhar nos Kamaiurá**

Versão corrigida

Tese apresentada ao Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo para obtenção do título de Doutora em Psicologia.

Área de concentração: Psicologia Social

Orientador: Prof. Dr. João Augusto Frayze-Pereira

Co-orientadora: Profa. Dra. Carmen Sylvia de Alvarenga Junqueira

São Paulo

2019

AUTORIZO A REPRODUÇÃO E DIVULGAÇÃO TOTAL OU PARCIAL DESTE
TRABALHO, POR QUALQUER MEIO CONVENCIONAL OU ELETRÔNICO,
PARA FINS DE ESTUDO E PESQUISA, DESDE QUE CITADA A FONTE.

Catálogo na publicação
Biblioteca Dante Moreira Leite
Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo
Dados fornecidos pelo(a) autor(a)

de Jesus Mello Gonçalves, Lucila

O campo e o capim: investigações sobre o sonhar nos Kamaiurá / Lucila de Jesus Mello Gonçalves; orientador João Augusto Frayze-Pereira; co-orientador Carmen Sylvania de Alvarenga Junqueira. -- São Paulo, 2019.

160 f.

Tese (Doutorado - Programa de Pós-Graduação em Psicologia Social) -- Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, 2019.

1. sonhos. 2. índios Kamaiurá. 3. interculturalidade. 4. comunicações silenciosas. 5. encontro onírico. I. Frayze-Pereira, João Augusto, orient. II. Sylvania de Alvarenga Junqueira, Carmen, co-orient. III. Título.

Nome: GONÇALVES, Lucila de
Jesus Mello

Título: O campo e o capim:
investigações sobre o sonhar nos
Kamaiurá

Tese apresentada ao Instituto de
Psicologia da Universidade de São Paulo
para obtenção do título de Doutora em
Psicologia.

Área de Concentração: Psicologia Social.

Aprovada em:

Banca Examinadora

Prof. Dr. _____

Instituição _____ Assinatura _____

Prof. Dr. _____

Instituição _____ Assinatura _____

Prof. Dr. _____

Instituição _____ Assinatura _____

Prof. Dr. _____

Instituição _____ Assinatura _____

Para a vovó Nair, que também amava os índios e me acompanhou, em espírito,
durante a pesquisa (*in memoriam*).

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.

AGRADECIMENTOS

À Carmen Junqueira, que eu conheci quando fiz o mestrado e passei a admirar tanto, que me disse “abriu uma janela!” quando lhe contei um sonho e, depois disso, me levou ao Xingu. Por nunca ter soltado a minha mão, de lá pra cá. Pelo exemplo de militância.

Aos Kamaiurá, que me acolheram com alegria e disposição amorosa. Ao cacique Kotok, pela confiança; Mayaru e Yamu, por me acolherem em sua casa, pela amizade. À Turrum, por sempre estar atenta. Ao Makal, amigo que sempre me explicava o que estava acontecendo, me acudia e me ajudava; Yuruka e Rosana, minhas amigas queridas. Às crianças Letícia, Lucas e Kanawã, sempre alegres e presentes. A Kanhu, pela lucidez. Ao Titico, Mamalu, Awaí e Raika. A Lila, companheira e tradutora de algumas conversas. À Mapualu, pela generosidade, pelos ensinamentos. À Mapulu, pelo exemplo de valentia. Ao Paulo e Trauin, pelo acolhimento e conversas. Ao Chico, por me confiar seus sonhos. A todos os Kamaiurá, que pacientemente me contaram seus sonhos e assim me fizeram sonhar.

À Eclea Bosi (*in memoriam*), que me escolheu como orientanda e sonhou essa tese comigo, durante algum tempo. À Eclea, com quem muito aprendi, que me inspira, de quem nunca me esquecerei.

Ao João Frayze-Pereira, que me acolheu nesta orientação, com quem aprendi, ainda na graduação, acerca das viagens ao desconhecido e encontro com a alteridade. Que me compreendeu.

À amiga Adélia Bezerra de Meneses, minha “madrinha” de doutorado, que me acompanhou e apoiou tanto durante esse período, tão cheio de adversidades.

Ao Zeca Moura, pela amizade.

Ao Walter Moure, pelas conversas, pela comunicação profunda.

Ao Rafael Menezes Bastos, pelas conversas, pelas preciosas indicações de leituras e principalmente por me sugerir andar no capim!

À Juliana Rosalen, por conversar comigo sobre esse campo de pesquisa que entrelaça nossas disciplinas, pelas trocas frutíferas.

Aos meus queridos padrinhos Suzana e Airton, que me acolheram em sua casa em Florianópolis em períodos de pesquisa.

Aos amigos Rogério Basali, Fabiano Souto e Carla Dozzi, que nos acolheram em suas casas em Brasília nas idas e vindas ao Xingu.

À Luisa Valentini, pelas sugestões de leituras que fizeram toda diferença na pesquisa.

Ao Etienne Samain, pela disponibilidade e indicações de leitura.

A todos os colegas do grupo EPW do Sedes, pelo apoio na ocasião da compra do gerador e pelo incentivo carinhoso. Aos colegas professores do curso de Winnicott do Sedes e aos amigos Afrânio Ferreira, Alice Warschauer, Dulce Amabis e Claudia Perrota.

À Maria Helena Fernandes, pela leitura atenta, sugestões e palavras de incentivo.

À Andreia Figueiredo, pelas glosas, na última hora. Ao Renan Locatelli, pela revisão.

À Valéria de Gusmão, por partilhar sua experiência e sonhos.

À Nalva e Rosângela, do PST, por toda atenção e cuidado. O que seria de mim sem vocês?

À Luzia, da biblioteca, pelo apoio e carinho.

À Silvia, da gráfica Multiofício, pela presteza.

À Maíra Tanis, por sua leitura e belos comentários, que me encheram de confiança e esperança.

À minha mãe, Ana Maria, sempre em firmeza-permanente, me ajudando a não deixar a peteca cair.

Ao Mário, meu padrasto, pela presença carinhosa.

Ao meu pai, Marcos, pelo incentivo, confiança, apoio, palavras de compreensão, orientação e entusiasmo.

À Nanda, prima querida, pelas conversas que recarregavam minhas forças.

Aos meus queridos amigos Isaac Levensteinas, Luminita Cuña, Renata Aguiar, Mônica Kayo, Luciana Cestari e Marcelo Ariel, de longe ou de perto, sempre presentes.

À minha amiga Eliane Costa, por acreditar tanto em mim.

Às minhas irmãs, Camila e Letícia, pela fraterna compreensão e torcida.

À minha irmã, Júlia, por sonhar comigo, por estar perto.

À minha afillhada, Teresa, por me ajudar em tantos detalhes nesse finalzinho, pelo carinho.

À Lúcia Jesus e Jorge Carlovich, pela conexão profunda.

À Ana Carolina Carvalho, Lili, amiga-irmã e comadre, “porque muito ajuda quem não atrapalha”, e porque você me ajudou, alimentando-me de poesia e carinho. Pelo sonho que me deu de presente.

À Luciana Godoy, amiga-irmã, pelas leituras e comentários, pela cumplicidade, pela comunicação profunda e infinito companheirismo.

À Flora, minha filha amada, companheira de viagem ao Xingu, parceira de várias aventuras durante a pesquisa.

Ao Fábio, meu companheiro, pela presença, pelas comidas, pelo computador, pelas traduções, pelo amor, pela paciência, pelas horas de trabalho comigo, pelo incentivo, pelo apoio, pela calma, pela confiança, por você ter acreditado, é que eu acreditei.

Aos meus pacientes.

Ao universo onírico.

Desde Artemidoro

Tecido onírico, onironauta, onirocrítica, blá, blá, blá.

É certo: quem sonha, salvo está.

Mas sonhar,
mistério permanecerá!

RESUMO

GONÇALVES, Lucila de Jesus Mello. **O campo e o capim**: investigações sobre o sonhar nos Kamaiurá. 2019. Tese (Doutorado em Psicologia Social e do Trabalho) – Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2019.

O que o mundo indígena nos ensina sobre o sonhar? Esta pesquisa foi realizada na aldeia de Ipavu, onde vivem os índios Kamaiurá, no Parque Indígena do Xingu, e situa-se no campo da Interculturalidade. O trabalho teve como objetivo inicial investigar as concepções de sonho dos Kamaiurá, bem como verificar se o sonho poderia ser tomado como uma faceta de enraizamento, índice de saúde diante do crescente contato da comunidade com elementos da cultura ocidental. A partir das experiências de campo, discutiu-se também a função do sonho em sua dimensão comunitária, bem como o uso dos sonhos como comunicação etnográfica. Tanto as concepções ameríndias sobre o sonhar como a experiência de encontro onírico permitiram ampliar os pressupostos da psicologia e da psicanálise sobre os sonhos, pois ofertaram elementos para compreendê-los não somente na dimensão individual, mas também na dimensão compartilhada e comunitária.

Palavras-chave: sonhos; saúde indígena; psicologia e povos indígenas; encontro onírico; Kamaiurá; Xingu.

ABSTRACT

GONÇALVES, Lucila de Jesus Mello. **The Field and the grass**: investigations on dreaming in the Kamaiurá. 2019. 161 f. Tese (Doutorado em Psicologia Social e do Trabalho) – Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2019.

What does the indigenous world have to teach us about dreaming? This intercultural research was carried out in the village of Ipavu, inhabited by the Kamaiurá Indians, in the Xingu Indigenous Park. The objective of this work was to investigate the dream conceptions of the Kamaiurá as well as to verify if the dream could be taken as a rooting factor, a health index in the face of the growing community contact with elements of Western culture. Field research was the starting point to discuss the function of dreams in its community dimension, as well as the use of dreams as ethnographic communication. The Amerindian conceptions of dreaming and their experience of dream-encounter allowed us to expand the presuppositions of psychology and psychoanalysis on dreams, since they offered elements to understand them not only in the individual dimension, but also in the shared and communitarian dimension.

Keywords: dreams; indigenous health; psychology and indigenous peoples; dream meeting; Kamaiurá; Xingu.

REFERÊNCIAS

AB'SABER, T. A. M. **O sonhar restaurado**: formas de sonhar em Bion, Winnicott e Freud. São Paulo: Editora 34, 2005.

AGOSTINHO, P. **Mitos e outras narrativas Kamayurá**. Salvador: EDUFBA, 2009.

ALBERT, Bruce. "Situação Etnográfica" e Movimentos Étnicos. Notas sobre o trabalho de campo pós-malinowskiano. **Campos - Revista de Antropologia**, [S.l.], v. 15, n. 1, jun. 2014. ISSN 2317-6830. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/campos/article/view/42993>>. Acesso em: 19 ago. 2019.

ANZIEU, D. Les Esquimaux et les songes. **Revue française de Psychanalyse**, v. 40, n. 1, p. 59-64, 1976.

_____. (1981) **O grupo e o inconsciente**: o imaginário grupal. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1990.

BARCELOS NETO, A. **A arte dos sonhos**: uma iconografia ameríndia. Lisboa. Assírio & Alvim/Museu Nacional de Etnologia, 2002.

BASSO, E. B. The implications of a progressive theory of dreaming. in: **Dreaming**: Anthropological and Psychological Interpretations, Barbara Tedlock (ed.), School of American Research Press, Santa Fe, 1992, p. 31-54.

BASTOS, R.J.M. **A musicológica Kamaiurá – Para uma antropologia da comunicação no Xingu**. Florianópolis: Editora da UFSC, 1999.

_____. **"Festa da jaguatirica – uma partitura interpretativa"**. Florianópolis: Editora da UFSC, 2013.

_____. Entrevistas com o antropólogo para a pesquisadora (abril de 2016, fevereiro de 2019).

BASTOS, R.M. "PAYEMERAMARAKA" KAMAYURA: UMA CONTRIBUIÇÃO ETNOGRAFIA DO XAMANISMO NO ALTO XINGU. **Revista de Antropologia**, Vol. 27/28 (1984/1985), p. 139-177.

BOLLAS, C. **A sombra do objeto**: psicanálise do conhecido não pensado. Tradução: Fátima Marques. São Paulo: Escuta, 2015.

BOSI, E. **Memória e sociedade**: Lembrança de Velhos. São Paulo: T. A. Queiroz, 1979.

_____. **O tempo vivo da memória**: ensaios de psicologia social. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.

BRASIL INDÍGENA. Fundação Nacional do Índio – FUNAI, ano III, nº 2, maio/junho 2006. Disponível em: <<https://indiosnonordeste.com.br/wp->

[content/uploads/2012/08/Revista_Brasil-Ind%C3%ADgena_n.02_2006.pdf](#)>. Acesso em: 02 fev. 2019.

CHAUÍ, M. **O que é ideologia?** São Paulo: Brasiliense, 1984.

CLASTRES, P. **A sociedade contra o Estado.** São Paulo. Cosac Naif, 2003.

COIMBRA, J.; PONTES, A.L.; SANTOS, R.V. Cenários e Tendências da Saúde dos povos indígenas no Brasil. In: **Povos Indígenas no Brasil**, ISA, 2011/2016, Instituto Socioambiental, 2017.

CONSELHO REGIONAL DE PSICOLOGIA DA 6ª REGIÃO (org.). **Psicologia e povos indígenas** / Conselho Regional de Psicologia da 6ª Região – São Paulo: CRPSP, 2010. Disponível em: <<http://www.crsp.org.br/povos/povos/livro.pdf>>. Acesso em: 02 fev. 2019.

DEVEREUX, G. **Essais d'ethnopsychiatrie générale.** Paris: Gallimard, 1970.

DIEHL, E. E.; LANGDON, E. J.; DIAS-SCOPEL, R. P. Contribuição dos agentes indígenas de saúde na atenção diferenciada à saúde dos povos indígenas brasileiros. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 28, n. 5, p. 819-831, maio 2012.

ELLENBERGER, H. F. **The discovery of the unconscious: The history and evolution of dynamic psychiatry.** New York: Basic Books, 1970. Tradução para uso didático: Leopoldo Fulgencio.

FAGGIANO, D. L. **O tempo que nos resta: Estudos Kamaiurá.** 2014. Dissertação (Mestrado em Antropologia) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2014.

FAVRET-SAADA, J. Ser afetado. In: **Cadernos de Campo. Revista dos alunos de Pós-Graduação em Antropologia Social da USP.** São Paulo, ano 14, 2005.

FERRAZ, I. T.; DOMINGUES, E. A Psicologia Brasileira e os Povos Indígenas: Atualização do Estado da Arte. **Psicol. Cienc. Prof.**, Brasília, v. 36, n. 3, p. 682-695, Sept. 2016.

FORNET-BETANCOURT, R. **Revista de Estudios Críticos, Centro de Estudios y Actualización en Pensamiento Político, Decolonialidad e Interculturalidad.** Universidad Nacional del Comahue, Año I. Nro. 1 2010.

FRAYZE-PEREIRA, J.A. **Arte, dor – inquietudes entre estética e psicanálise.** São Paulo: Atelier, 2010a. 2ed.

_____. Entre artistas: amizade, narcisismo, sobrevivência psíquica. **Ide (São Paulo)**, São Paulo, v. 33, n. 50, p. 153-165, jul. 2010b. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-31062010000100016&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 24 jan. 2019.

GAMBINI, R. Children's Dreams Can See Through. In: **Spring 88: Environmental Disasters and Collective Trauma.** p. 163-182, 2012.

GOLDMAN, M. Os tambores dos mortos e os tambores dos vivos. *Etnografia, antropologia e política em Ilhéus, Bahia*. Revista de Antropologia, São Paulo, USP, 2003, V. 46 Nº 2.

_____. Jeanne Favret-Saada, os afetos, a etnografia. Traduções. *Cadernos de campo* n.13: 149-153, 2005.

GOMES, E.; MENEZES, R. A. Etnografias possíveis: “estar” ou “ser” de dentro. *Ponto Urbe* 3|2008, posto online no dia 30 julho 2008, acesso em: 07 mar. 2019. URL: <<http://journals.openedition.org/pontourbe/1748>>; DOI: 10.4000/pontourbe.1748Gomes.

GONÇALVES, L. J. M. **Na fronteira – das relações de cuidado em saúde indígena**. São Paulo: Annablume/FAPESP, 2011.

_____. Psicologia e povos indígenas: encontros na encruzilhada. In: **Psicologia e povos indígenas: a procura do bem viver**. Conselho Regional de Psicologia de São Paulo. São Paulo: CRP SP, 2016. P. 217-226.

_____. Como se conversa? Aproximações, conexões e apoios. **Ide revista de Psicanálise e Cultura**, 2017. V. 39, nr. 63, p. 27-40. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/ide/v39n63/v39n63a03.pdf>>. Acesso em: 29 jan. 2019.

GONÇALVES FILHO, J. M. Humilhação Social: um problema político em Psicologia. **Revista Psicologia USP**, São Paulo: IPUSP, v. 9, n. 2, 1998, p. 11-67.

_____. Problemas de método em Psicologia Social: algumas notas sobre a humilhação política e o pesquisador participante. In: Bock, A. M. B. (org.). **Psicologia e Compromisso Social**. São Paulo: Cortez, 2003, p. 193-239.

GRAHAM, L. R. **Performance de Sonhos**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2018.

JUNQUEIRA, C. **Os índios de Ipavu. Um estudo sobre a vida do grupo Kamaiurá**. São Paulo. Ed Ática, 1978.

_____. **Sexo e Desigualdade entre os Kamaiurá e os Cinta Larga**. São Paulo: Olho D’ água, 2002.

_____. **Pajés e Feiticeiros**. *Estudos Avançados* 18(52), 2004.

_____. Prefácio **Os índios de Ipavu**. Edição revisada, 2016.

JUNQUEIRA, C., Kamaiurá Paltu; Kamaiurá Wary. **Cultura Kamaiurá/Cultura Kamaiurá**. Cuiabá: EdUFMT; FAPEMAT, 2008.

JUNQUEIRA, C., PAGLIARO, H. O sabre Kamaiurá sobre a saúde do corpo. **Cad. CRH**, Salvador, v. 22, n. 57, p. 451-462, 2009.

KAËS, R. **A polifonia do sonho: a experiência onírica comum e compartilhada**. São Paulo: Ideias e Letras, 2004.

KAMAIWRA, A. P. **O Kwaryp de Kanutari: uma abordagem Linguística e Etnográfica**.

2014. Tese (Doutorado em Letras) – UNB, Instituto de Letras, Brasília, 2004. Disponível em: <<http://repositorio.unb.br/handle/10482/20694>>. Acesso em: 02 fev. 2019.

Kamayura, T. **Moroneta Kamayura: histórias Kamayura/Takumã Kamayura e Kanutary Kamayura** (tradutor: Kotok Meyuautat Kamayura). Belo Horizonte: Literaterras-FALE/UFMG, 2013.

KHAN, M. **Psicanálise: teoria, técnica e casos clínicos**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1984.

KRACKE, W. Myths in dreams, thoughts in images: an Amazonian contribution to the psychoanalytical theory of primary process. In: **Dreaming: Anthropological and Psychological Interpretations**, Barbara Tedlock (ed.), School of American Research Press, Santa Fe, p. 31-54, 1992.

KUNZ, S. H. Et al. Análise da similaridade florística entre florestas do Alto Rio Xingu, da Bacia Amazônica e do Planalto Central. **Rev. bras. Bot.**, São Paulo, v. 32, n. 4, p. 725-736, dez. 2009.

LANGDON, E. J. Representações do poder xamanístico nas narrativas do sonho Siona. **Revista ILHA**, PPGAS/UFSC, 1999. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/ilha/article/download/14442/13231>>. Acesso em: 19 ago. 2019.

LANNA, M. Sobre a comunicação entre diferentes antropologias. **Revista de Antropologia**, 42(1-2), 239-265, 1999.

LEITE, L. F. S. **Relacionando territórios – O sonho como objeto antropológico**. Dissertação. (Mestrado em Antropologia). Programa de Pós-graduação em Antropologia Social do Museu Nacional, Rio de Janeiro, 2003.

LÉVI-STRAUSS, C. Prefácio. in: Mauss, M. **Sociologia e Antropologia**. Cosac Naify, 2011. in Mauss, M.

MENDONÇA, S.B.M. O agente indígena de saúde no Parque indígena do Xingu: reflexões. In: BARUZZI, R.G.; JUNQUEIRA, C. (Org.). **Parque Indígena do Xingu: saúde, cultura e história**. São Paulo: Terra Virgem, 2005.

MERLEAU PONTY, M. A dúvida de Cézanne. In: **Merleau-Ponty (Os Pensadores)**, São Paulo, Abril Cultural, 1984.

_____. **Conversas-1948**. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

MILDLIN, B. **Diários da Floresta**. São Paulo: Editora Terceiro Nome, 2006.

MILANEZ, F. Depoimento de PiraKuman. 2015.

MORO, M.R. **A clínica transcultural tem necessidade do grupo para sarar**. Informação fornecida em palestra na SBPSP, 2018.

_____. **Psicoterapia transcultural da migração.** Psicologia USP, v. 26, n. 2, p. 186-192, 2015.

MOURE, W. **O corpo espontâneo:** sobre a corporeidade na clínica. 2002. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Pontifícia Universidade Católica – PUC-SP, São Paulo, 2002.

_____. **Saudades da Cura. Estudo Exploratório de Terapêuticas de tradição indígena da Amazônia Peruana.** 2005. Tese (Doutorado em Psicologia) – Programa de Pós-Graduação em Psicologia Clínica, Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo – USP, São Paulo, 2005.

_____. **El Suicidio creciente de Jóvenes pertenecientes a los Pueblos Originarios de América Latina y sus posibles relaciones con el Fuego Sagrado.** Comunicação oral, 2012.

_____. **Análise intercultural sobre o sofrimento.** Intercultural analysis of suffering. Symposium de Antropologia Médica FMUSP, 16-18 de Junho 2015.

NATHAN, T. **Du commerce avec les diables.** Les Empêcheurs de penser en rond: Le Seuil, 2004.

_____. **La nouvelle interprétation des rêves.** Odile Jacob, 2011.

_____. **Nous ne sommes pas seuls au monde:** Les enjeux de l'ethnopsychiatrie. Les Empêcheurs de penser en rond: Le Seuil, 2001.

_____. **Penser le invisible.** Éditions Gallimard, 2007. 1 CD.

NATHAN, T.; STENGERS, I. **“Médicins et sorciers”.** Paris: Éditions La Découverte, 2012.

PEIRANO, M. G. S. O Encontro Etnográfico e o Diálogo Teórico. 1985

PENNA, C. O sonhar social e o contar os sonhos: novas vias régias de acesso ao inconsciente? **Cad. Psicanal.** CPRJ, Rio de Janeiro, v. 35, n. 29, p. 11-26, jul./dez. 2013.

PEREIRA, O. P.; DE ALMEIDA, T. M.C. Saúde e poder: um estudo sobre os discursos hegemônicos e subalternos em contextos multiculturais. **Journal of Human Growth and Development**, v. 15, n. 2, p. 91-98, 2005.

REFATTI, D. **Os sonhos e os caminhos do nhe'e:** uma etnografia da experiência onírica como fonte de conhecimento entre os ava-guarani de ocoy. Dissertação de mestrado. Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social da Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2015.

RODRIGUES, D. A UNIFESP/Escola Paulista de Medicina, o Projeto Xingu e a política de atenção à saúde dos povos indígenas no Brasil. In: BARUZZI, R.G.; JUNQUEIRA, C. (Org.). **Parque Indígena do Xingu:** saúde, cultura e história. São Paulo: Terra Virgem, 2005.

ROSALEN, J. **Tarja preta**: um estudo antropológico sobre estados alterados diagnosticados pela biomedicina como transtornos mentais nos Wajãpi do Amapari. 2017. Tese (Doutorado em Antropologia) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP – Universidade de São Paulo – USP, São Paulo, 2017.

SAFRA, G. Disponibilidades para a realidade psíquica não sensorial: fé, esperança e caritas. **Ide (São Paulo)**, São Paulo, v. 36, n. 56, p. 91-104, jun. 2013.

SAMAIN, E. **Moroneta Kamayura**; mitos e aspectos da realidade social dos índios Kamayurá (Alto Xingu), Rio de Janeiro, Lidador, XXVIII + 245 p.il. 1991.

_____. **Gregory Bateson rumo a uma epistemologia da comunicação**, 2001. Disponível em: <<https://pt.scribd.com/document/214504586/00-Samain-Etienne-Gregory-Bateson-Rumo-a-uma-epistemologia-da-comunicacao-pdf>>. Acesso em: 02 fev. 2019.

SANTOS, J.O. **Vagares da Alma**: elaborações ameríndias acerca do sonhar. Dissertação de mestrado. Instituto de Ciências Sociais. Departamento de Antropologia. Programa de Pós-graduação em Antropologia Social. Universidade de Brasília, 2010.

SCHIMIDT, M.L.S. Pesquisa participante e formação ética do pesquisador na área da saúde **Ciênc. saúde coletiva**, v.13, n.2, Rio de Janeiro, mar./abr. 2008.

SEKI, L. **Gramática do Kamaiurá**: língua Tupi-Guarani do Alto Xingu. Campinas, SP: Unicamp; São Paulo, SP: Imprensa Oficial, 2000.

SEEGER, A. **“Os índios e nós – Estudos sobre Sociedades Tribais Brasileiras”**. Rio de Janeiro: Editora Campus LTDA, 1980.

SHIRATORI, K. **O acontecimento onírico ameríndio – o tempo desarticulado e as veredas do possível**. 2013. Dissertação (Mestrado em Antropologia). Universidade Federal do Rio de Janeiro, Museu Nacional do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2013.

SILVEIRA, M. L. **Mapulu, a mulher pajé**: a experiência Kamaiurá e os rumos do feminismo indígena no Brasil. 2018. Tese (Doutorado em Ciências Sociais). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais, São Paulo, 2018.

SIRUELA, J. **El mundo bajo los párpados**. Ediciones Atalanta, S.L. Girona, España, 2010.

Instituto Socioambiental (ISA). Disponível em: <<https://www.socioambiental.org/pt-br>>. Acesso em: 02 fev. 2019.

SPADAFORA, A. M. "Cumplí tu sueño: pedagogía de la oniromandía y conocimiento práctico entre las mujeres Pilagá del Gran Chaco (Formosa, Argentina)". In: **Mundo Amazónico**, n.1, p.89-109, 2010.

STEINEN, K. **“Um Século de Antropologia no Xingu”**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1993.

STRATHERN, M. **The gender of the gift**. Los Angeles; Oxford: University of California Press; Partial Connections, 2005.

TEDLOCK, B., 1999. Sharing and interpreting dreams in Amerindian nations. In: **Dream Cultures: Explorations in the comparative history of dreaming**, D. Shulman, G. G. Stroumsa (eds.), Oxford University Press, Oxford, p. 87-103. 2005.

TOBÓN, M. Los sueños como instrumentos etnográficos. In: **Revista de Antropología Iberoamericana**, v. 10, n. 3. p. 331-353, 2015.

VANZOLINI, M. “**A flecha do ciúme – o parentesco e seu avesso segundo os Aweti do Alto Xingu**”. São Paulo: Terceiro nome, 2015.

VIALE, M. P., & Grubits, S. Psicologia e povos indígenas: um estudo preliminar do “estado da arte”. **Revista Psicologia e Saúde**, 1(1), 15-30. 2009.

VILAÇA, A. **Paletó e eu – Memórias de meu pai indígena**. Rio de Janeiro: Editora Todavia, 2018.

VILLAS- BÔAS, M.; VILLAS- BÔAS, N.; VILLAS- BÔAS, O. F. **A Marcha para o Oeste: a epopéia da expedição Roncador-Xingu**. São Paulo: Companhia das Letras, 2012.

VILLAS- BÔAS, O. **A Arte dos Pajés**, São Paulo: Globo, 2000.

VILLAS- BÔAS, O; VILLAS- BÔAS, C. **Xingu, os índios, seus mitos**. São Paulo: Editora Edibolso, 1975.

VIVEIROS DE CASTRO, E. Entrevista. **ILHA**, Florianópolis, v.4, n.2, dezembro de 2002, p. 113-129.

WEIL, S. **O Enraizamento**. Tradução: Maria Leonor Loureiro. Bauru, SP: EDUC, 2001.

WINNICOTT, D. W. **O brincar e a Realidade**. Rio de Janeiro: Imago, 1975.

_____. **Textos selecionados: da pediatria à psicanálise**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1978.

_____. **Tudo começa em casa**. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

_____. **Os bebês e suas mães**. São Paulo: Martins Fontes, 1994^a.

_____. SHEPHERD, R.; DAVIS, M. (Org). **Explorações psicanalíticas: D. W. Winnicott**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1994b.